



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**O ensino de História na perspectiva do Método Montessori nos anos
iniciais do Centro Educacional Menino Jesus (Florianópolis, SC)**

Patrícia Dutra Silva Lukoff

Florianópolis, junho de 2019.

PATRICIA DUTRA SILVA LUKOFF

O ensino de História na perspectiva do Método Montessori nos anos iniciais do Centro Educacional Menino Jesus (Florianópolis, SC)

Trabalho apresentado ao Departamento de História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Graduação em História, sob a orientação da Prof^a Dra Claricia Otto.

Florianópolis, junho de 2019.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Lukoff, Patricia Dutra Silva

O ensino de História na perspectiva do Método Montessori
nos anos iniciais do Centro Educacional menino Jesus
(Florianópolis, SC) / Patricia Dutra Silva Lukoff ;
orientador, Clarícia Otto, 2019.

45 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em História,
Florianópolis, 2019.

Inclui referências.

1. História. 2. Ensino de História nos Anos Iniciais. .
3. Método Montessori. 4. Centro Educacional Menino Jesus.
I. Otto, Clarícia . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em História. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-9249 - FAX: (048) 3721-9359

Atesto que a acadêmica **Patrícia Dutra Silva Lukoff**, matrícula n.º 16250449, entregou a versão final de seu TCC cujo título é "O ensino de História na perspectiva do Método Montessori nos anos iniciais do Centro Educacional Menino Jesus (Florianópolis, SC)", com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 08 de julho de 2019.

Assinatura manuscrita em azul da professora Clarícia Otto.

Profª Drª Clarícia Otto

Orientadora

Profª Drª Clarícia Otto
Dep. de Metodologia de Ensino
Pós-Graduação em Educação
UFSC-SIAPE-1564076



Universidade Federal de Santa Catarina
 Centro de Filosofia e Ciências Humanas
 Curso de Graduação em História

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos dois dias do mês de julho do ano de dois mil e dezenove, às 14 horas e 00 minutos, na Sala 404- bloco D/CED, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos seguintes membros, Prof^ª. Dr^ª: Clarícia Otto (Orientador(a) e Presidente); Prof^ª. Dr^ª: Lisley Canola Treis Teixeira (Titular); Ms Suellen de Souza Lemonje (Suplente), designados pela Portaria Tcc nº 75/HST/CFH/2019, a fim de arguirm sobre o Trabalho de Conclusão de Curso da Acadêmica Patrícia Dutra Silva Lukoff, intitulado: **“O ensino de História na perspectiva do Método Montessori nos anos iniciais do Centro Educacional Menino Jesus (Florianópolis – SC)”**. Aberta a Sessão pelo(a) Senhor(a) Presidente, a Acadêmica expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, a mesma foi arguida pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas, pelos membros da banca as seguintes notas, Prof^ª. Dr^ª: Clarícia Otto, nota 10,0, Prof^ª. Dr^ª: Lisley Canola Treis Teixeira, nota 10,0, Ms Suellen de Souza Lemonje, nota —, sendo a acadêmica aprovada com a nota final 10,0. A acadêmica deverá entregar na Coordenadoria do Curso de Graduação em História em versão digital, o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, até o dia 10 de julho de 2019. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela candidata.

Florianópolis, 02 de julho de 2019

Prof^ª. Dr^ª: Clarícia Otto (Orientador(a))

Prof^ª. Dr^ª: Lisley Canola Treis Teixeira (Titular)

Ms Suellen de Souza Lemonje (Suplente)

Patrícia Dutra Silva Lukoff (Acadêmica)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos professores da UFSC, professora Clarícia Otto, gratidão enorme por essa grande Doutora e ao professor Elison Paim. E que fique aqui registrado também, a minha admiração e respeito pela Professora Clarícia Otto, porque sem sua colaboração este Trabalho não teria se realizado.

Agradeço com carinho ao Departamento de História, em especial ao Milano e a Cristiane, pela atenção recebida.

Agradeço as Irmãs e aos colaboradores do CEMJ, coordenação, direção, professores e colegas de setores, pelo apoio e palavras de conforto que me deram ao longo deste Trabalho. Impossível deixar o nome de todos aqui, pois esta página se transformaria em nomes e sobrenomes. Gratidão a todos!

Agradecimento especial ao meu filho Bruno e as duas colegas que já trabalharam no CEMJ, Daniela Ampessan e Caroline Spek, pela enorme paciência que tiveram comigo na hora de escrever o trabalho no computador. Afinal, foram muitas as dificuldades.

Agradeço ao meu namorado, Giovani, que foi o meu incentivador de voltar para terminar a graduação, pelas suas palavras de apoio e companheirismo.

Agradeço às professoras que colaboraram com conversas respondendo ao questionário, professoras Sônia e Silvana, que tanto expressam a beleza de ensinar. Obrigada pela prontidão de responder o questionário, sem sua colaboração este trabalho não teria a mesma valia.

Por fim, deixo o meu agradecimento Deus, aos meus pais e ao meu filho, por me tornarem essa pessoa que sou. Pai e Mãe, obrigada pelos seus ensinamentos!

RESUMO

É consenso entre professores e pesquisadores que o ensino de história tem importância no desenvolvimento da criança desde a mais tenra idade e em se referindo aos processos escolares, desde a educação infantil. O conjunto de conceitos e noções específico dessa área de conhecimento propicia o desenvolvimento de capacidades necessárias para a criança se orientar no tempo, compreendendo o que se passa à sua volta, tomando posição e intervindo em sua realidade. Nesse sentido, neste Trabalho de Conclusão de Curso, apresento leituras e reflexões sobre o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental do Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ), situado em Florianópolis (SC). Procurei inter-relacionar os saberes da história escolar desse segmento de ensino com os princípios e metodologia propostos por Maria Montessori. Assim, o principal objetivo foi identificar as possíveis relações que professores do CEMJ fazem entre conceitos e noções de história e o Método Montessori. Assim, busquei entender se no currículo em ação e na apropriação dos professores predomina os saberes da história escolar e/ou se esses saberes são provenientes de princípios montessorianos. Além de revisão bibliográfica sobre o tema, de pesquisa no Projeto Político Pedagógico e no currículo dos anos iniciais do CEMJ, elaborei um Questionário que foi respondido por duas professoras. Uma professora atua no 2º ano e a outra no 4º ano. Dentre os resultados, é possível dizer que há uma inter-relação entre método montessoriano e o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental, tanto nos princípios e diretrizes, quanto na prática dos docentes que participaram desta pesquisa.

Palavras-chave: Ensino de História nos Anos Iniciais. Método Montessori. Centro Educacional Menino Jesus.

ABSTRACT

Teachers and researchers agree that history teaching is important for children's development since an early age and, referring to school process, since child education. The specific set of concepts and notions of this knowledge area propitiates the development of necessary capacities for the child to guide himself in time, understanding what is happening around him, taking position and intervening in his reality. In this sense, in this Completion of Course Work I present readings and reflections about the History teaching in first grades of elementary school of the Centro Educacional Menino Jesus - CEMJ (Education Center Menino Jesus), Florianopolis city, Santa Catarina State. I looked for interrelate the knowledge of scholar history of this education segment with the principles and methodology proposed by Maria Montessori. Thus, the main objective was to identify the possible relationships that CEMJ teachers make between concepts and history notions and the Montessori Method. I tried to understand if the knowledge of the school history predominates in the curriculum in action and in the teacher's appropriation, and/or if this knowledge comes from Montessorian principles. In addition to a bibliographic review on the topic, a research in the Political Pedagogical Project and the curriculum of the CEMJ first grades, I prepared a questionnaire that was answered by two teachers. One teacher works in the 2nd grade and the other in the 4th grade. Among the results, it is possible to say that there is an interrelation between the Montessori method and the history teaching in the first grades of elementary school, both in the principles and guidelines, and in the practice of the teachers who has participated in this research.

Keywords: History Teaching in the First Grades. Montessori Method. Centro Educacional Menino Jesus.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Foto do novo prédio (1958).....	17
Figura 2– Material pedagógico do método Montessori: Armário da Potencias, Tábua dos fusos da multiplicação, Sólidos Geométricos, Torre Rosa, Alfabeto Móvel e Cubo do Bi ou Trinômio.....	24
Figura 3– Material montessoriano para o ensino do alfabeto.....	25
Figura 4– Crianças com material montessoriano.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MÉTODO MONTESSORI NO CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS (CEMJ)	15
2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO CEMJ	15
3 ENSINO DE HISTÓRIA E O MÉTODO MONTESSORI NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL? 29	
3.1 CONCEITOS E NOÇÕES DE HISTÓRIA NO CURRÍCULO DO CEMJ E NO CAMPO DO ENSINO DE HISTÓRIA.	30
3.2 PROFESSORAS PARTICIPANTES DA PESQUISA: APROPRIAÇÕES DO CAMPO DO ENSINO DE HISTÓRIA OU DA PERSPECTIVA MONTESSORIANA?	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFÊRENCIAS.....	43
APÊNDICES	46

1 INTRODUÇÃO

Todo ensino é uma busca de sentido, explícita ou implícita. [...] Fazer história com os alunos é também transportá-los no tempo: a história fala à imaginação, desenhando a figura do outro, dos outros. [...] Assim, ora ativos e construindo a história, ora sob o encanto da narração, os alunos se familiarizam com a vida e a morte dos homens, a guerra, a paz, o poder. O ensino de história é, pois, uma aprendizagem da liberdade, mas também da tolerância: compreender o mundo é afastar o medo que nasce do desconhecido (BORNE, 1998, p 138-139).

Tal como diz a epígrafe, se conhecer e “compreender o mundo é afastar o medo que nasce do desconhecido”, ter voltado para a Universidade Federal de Santa Catarina a fim de concluir o curso de História depois de vinte anos, foi ter enfrentado o medo daquilo que, de certa forma já fora conhecido um dia, dada a distância no tempo, passou a ser desconhecido.

Em 1993 iniciei o curso de História, no período noturno, na Universidade Federal de Santa Catarina. Mas devido a uma gravidez no penúltimo semestre não pude realizar o TCC na época. Depois que tive o meu filho Bruno, fiz outra tentativa de retorno e em seguida fiquei viúva, adiando pela segunda vez o TCC, com o qual concluiria o Curso. Depois de aproximadamente 20 anos, resolvi pedir retorno para o Curso, e, agora estou aqui agradecida concluindo meu Trabalho.

A vontade de voltar a estudar teve início, mais precisamente, no ano de 2010 quando comecei a trabalhar no Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ). Vivendo nesse espaço escolar, pensei: vou voltar a estudar e fazer o meu TCC sobre Maria Montessori, pela qual tenho respeito e admiração, especialmente pela sua metodologia.

Nessa direção e entrando em contato com uma possível orientadora, decidimos que o Trabalho de Conclusão de Curso seria em torno do ensino de História na perspectiva montessoriana nos anos iniciais do Centro Educacional Menino Jesus (Florianópolis, SC).

Assim, a motivação pela escolha deste tema também tem como referência a experiência vivida nesse colégio quando meu filho estudou nessa instituição, por meio de uma bolsa de estudo concedida pela direção e quando me tornei colaboradora dessa instituição. Além disso, a associação ao ensino de História se deu em decorrência da orientação no sentido de buscar identificar uma possível relação entre a pedagogia montessoriana e noções e conceitos de história nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nessa direção, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que aqui apresento, consistiu em pesquisar sobre a pedagogia proposta por Maria Montessori e sobre as possibilidades de adequação de seus princípios, particularmente na aprendizagem da disciplina de História para os anos iniciais do ensino fundamental I. Para tanto, foram consultados algumas referências bibliográficas sobre o método Montessori e sobre o ensino de história, como, por exemplo, Albuquerque (2016); Hofstatter (2012); Locks; Lino (2006) e também, pesquisei o Projeto Político Pedagógico (PPP) e os currículos dos anos iniciais do CEMJ.

Dessa forma, a metodologia deste trabalho baseou-se em pesquisa no Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Menino Jesus, na bibliografia de alguns autores aqui já relacionados, e em um questionário respondido por duas professoras do CEMJ (Apêndice 1). Uma professora atua no CEMJ há 15 anos e, no momento é professora do 4º ano do ensino fundamental. A outra professora a responder o questionário trabalha no CEMJ há 5anos e, no momento, é professora do 2º do ensino fundamental.

As concepções teóricas acerca dos processos de desenvolvimento da criança, foram expressos por vários educadores e pensadores, entre elas destaco o modelo pedagógico montessoriano. O objetivo desse método consiste em ajustar harmonia entre o corpo, intelecto e desejo, provocando o indivíduo a aprender com autonomia.

Por dispor toda a sua vida ao desenvolvimento da criança, Maria Montessori se tornou apreciada. Elaborou e produziu um vasto material pedagógico para auxiliar os professores, programou estratégias para ambientar e adaptar os mobiliários tornando-os acessíveis às crianças, confiando que, dessa forma, se tornariam autônomos. Suas ideias revolucionárias acordaram interesses de algumas lideranças políticas e religiosas. Desse modo, Montessori percorreu o mundo espalhando e aplicando seu modelo educativo.

Dentre os princípios da pedagogia montessoriana, estão o respeito pelo potencial de cada indivíduo, o tempo de aprendizagem e as limitações de cada um. A educadora defendia a liberdade e autonomia da criança e que esta pudesse escolher quais atividades desejaria participar. O diferencial centrava-se no estímulo por meio da das atividades lúdicas e práticas. Os recursos didáticos montessorianos foram produzidos com intuito de possibilitar o acesso da criança ao conhecimento consciente a partir de ações experimentais, compreendendo que dessa forma os indivíduos se tornam autônomos através das atividades praticadas. Para Montessori, o principal fundamento do desenvolvimento da criança é a concentração. Ela precisa ser estimulada a descobrir como se concentrar e para isso tem necessidade de experimentar situações que exercite-a (SILVEIRA, 2014 apud OLIVEIRA; RODRIGUES, 2017 p.142)

Dentre os princípios e finalidades do ensino de história, pesquisadores indicam de formas diversas que o “ensino da História não se resume a uma narrativa de acontecimentos ocorridos no passado a serem memorizados pelas crianças. [...] não há narrativa histórica neutra, uma vez que cada autor parte de determinada leitura do mundo” (OTTO, 2009, p. 168). Segundo Otto (2009, p. 172),

[...] visando ao desenvolvimento do raciocínio histórico em crianças, torna-se necessário educar para a compreensão da História como construto social. Para tanto, deve-se valorizar o contato da criança com os vestígios, sinais e marcas de diversos tempos, ou seja, os documentos as numerosas fontes de pesquisa: escritas, orais, iconográficas, roupas, músicas, entre outros. Além disso, é mister educar para a variabilidade dos pontos de vista; para a compreensão daquilo que muda e permanece ao longo do tempo; para a percepção da mudança; para o entendimento das categorias que regulam a vida; para as questões em torno da noção de identidade, de memória e de sujeito histórico.

Nessa direção, autores como Otto (2009, p. 177), enfatizam a necessidade de “deixar de lado a visão conteudista, os discursos unívocos, generalistas, totalizantes e eurocêntricos. A preocupação está centrada no modo como ensinar e não somente no que ensinar”.

Para Maria Montessori, o objetivo da escola deve ser o desenvolvimento integral do aluno, ou seja, adequar a ele uma “educação para a vida”. Sua filosofia e seu método buscaram levar em conta o incremento do potencial criativo da criança desde a primeira infância, agregando esse potencial à vontade de aprender para abranger seus objetivos. Para ela, essa “vontade de aprender” é própria a todos os indivíduos. A educação, para Montessori é, antes de tudo, uma conquista do indivíduo.

Com base nos pressupostos filosóficos e metodológicos que orientam o Sistema Montessori de Educação, a mente da criança é levada a conhecer o passado, mas este será sempre confrontado com o presente para que ela se encontre no tempo e no espaço, compreendendo sua cultura e criando meios de encarar um futuro até certo ponto previsível.

Ambos, método Montessori e ensino de história propõem que os alunos, gradativamente, poderão ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, podendo assim fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações.

O CEMJ adota a pedagogia montessoriana que dá ao aluno a inquietude de aprender. A orientação-áurea dessa pedagogia é: **“Ajude-me a crescer, mas deixe ser eu mesmo”**.

Nesse sentido, o CEMJ ajuda o educando a ser sujeito ativo de sua aprendizagem, dando ênfase à autonomia de cada ser. Encoraja o aluno a, “aprender a aprender”, a fazer por si mesmo, a pensar por si mesmo, a buscar o bem pra si, para o outro e o cosmos. É uma educação concebida como Ciência da Paz, que inclui a “educação cósmica”. Conscientiza sobre a importância de cada agente cósmico, cultiva o respeito, o encantamento e a reverência pela vida, pela natureza e pelos mistérios do universo e do ser humano, trazendo à prática curricular conhecimentos, reflexões e ações que podem desenvolver seres humanos empenhados no próprio aprimoramento (PROJETO, 2016-2019, p.8).

Dessa forma, diante do exposto, este Trabalho está organizado em dois capítulos, além desta Introdução e Considerações finais. O capítulo intitulado “Método Montessori no Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ)”, apresenta um panorama sobre a história da formação da instituição do CEMJ e dos princípios do método montessoriano colocados em ação na referida instituição.

O capítulo intitulado “O ensino de história e o método Montessori nos anos iniciais do ensino fundamental: um diálogo possível?”, apresenta um panorama de entrosamento, de diálogo e sintonia entre a disciplina de História nos anos iniciais do ensino fundamental I e o método Montessori, tanto nos planos de curso e no Projeto Político Pedagógico quanto na prática de duas professoras do Centro Educacional Menino Jesus.

2 MÉTODO MONTESSORI NO CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS (CEMJ)

Seu método prega o respeito à individualidade, o estímulo à autonomia e a educação para a vida. Para tender a essa forma de educação, Montessori desenvolveu material específico, e/ou selecionou matérias de outros especialistas, defensores da ‘Escola Nova’ que se estabeleceu no século passado, para atender a diferentes aspectos do desenvolvimento humano: vida prática e sensorial, linguagem, educação cósmica, formação da mente matemática (LOCKS; LINO, 2006, p. 22).

A educação montessoriana, que propunha um processo de desenvolvimento humano integral e da paz universal, objetiva construir um homem ético e em pleno uso do potencial físico, cognitivo e psíquico. O aluno, o professor e o material são os protagonistas desse cenário; jamais o ambiente montessoriano teria o valor que tem se não houvesse essa inter-relação da ação pedagógica, pois o espaço deve ser organizado para servir às necessidades da infância, sendo um instrumento de ajuda para a conquista da liberdade (HOFSTATTER, 2012, p.62).

As epígrafes anteriores já apresentam uma indicação inicial sobre princípios montessorianos. Gostaria de iniciar destacando da epígrafe, o princípio de desenvolvimento integral do ser humano, e todas as dimensões que envolvem a sua vida. Originalmente, o método Montessori foi criado por Maria Tecla Artemísia Montessori (1870-1952) na Itália, foi educadora, médica, cristã católica e pedagoga, estudou também antropologia, filosofia e psicologia e se preocupava com o desenvolvimento integral da criança.

Neste capítulo busco construir uma síntese sobre a história do Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ), em Florianópolis (SC) e dos princípios do método Montessori no currículo formal dos anos iniciais do ensino fundamental, buscando identificar elementos concernentes ao princípio educativo conforme indicado por; Locks; Lino (2006, p. 22), do atendimento “a diferentes aspectos do desenvolvimento humano”.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DO CEMJ

A Congregação das Irmãs Franciscanas de São José foi fundada na Alemanha em 1867 por Alphonsa Kuborn. O nome inicial era Congregação das Irmãs da

Misericórdia da Terceira Ordem de São Francisco. Em 1875, a congregação migra para Holanda e de lá para o Brasil, em 1926. Inicialmente foi para Piraquara no Paraná. Para Santa Catarina vem no ano seguinte, 1927 e se instala em Angelina, numa propriedade herdada pela Ordem dos Frades Menores do casal Estevão e Maria Kretzer. Em 1954, se estabelece também em Gaspar, de onde atende solicitação de Alexandre Merico, liderança muito próxima do arcebispo Joaquim Domingues de Oliveira. Desses contatos, se viabilizou a vinda para Florianópolis após a compra de um imóvel em 1955, localizado na Rua Bocaiúva, adquirido com a ajuda financeira de doadores, chamado, inicialmente, de ‘Casa de Hóspedes’ (HOFSTATTER, 2012).

As três primeiras religiosas que ali fixam residência nesta Casa são, Irmã Luiza Trierveiller, Irmã Hildegardis Rech e Irmã Joanildes Coan. Todavia, a manutenção da casa se torna um problema que foi resolvido com a “ideia de fundar uma escola para crianças” (LOCKS; LINO, 2006, p.15). A solução encontrada pelas religiosas foi a de “transferir o registro do Colégio Cristo Rei, por elas dirigido em Gaspar, para Florianópolis, trocando o nome para Curso Elementar Menino Jesus, em homenagem ao Menino Jesus de Praga” (LOCKS; LINO, 2006, p.15).

Assim, com a denominação de Curso Elementar Menino Jesus, a Congregação das Irmãs Franciscanas de São José iniciou sua ação educacional na capital catarinense. Hofstatter (2012) salienta que, desde os primórdios foi um centro de ensino privado e em decorrência disso, destinava-se aos filhos e filhas de classes mais abastadas da cidade. Inicialmente, se ocupou com o preparo de alunos para os Exames de Admissão ao Ginásio, num total de 11 alunos entre 15 de setembro de 1955, data de sua inauguração, até dezembro daquele ano.¹ Todavia, já em 1956 criou o curso primário, atingindo o número de 88 alunos.

Igualmente, desde a sua criação, localizou-se na Rua Esteves Junior esquina com a Rua Bocaiúva, próximo ao Colégio Catarinense da Congregação dos Padres da Companhia de Jesus, mais conhecidos por Jesuítas. Ao longo dos mais de cinquenta anos de existência, Hofstatter (2012, p. 25), indica tratar-se de um “tradicional colégio católico [...], com quadras de esportes, pátios recreativos, parques infantis os mais diversos, além de construir um moderno prédio marcado pela arquitetura do final do século XX”. Até a atualidade, os investimentos em reforma e ampliação do espaço físico são constantes. Hoje, o edifício tem quatro andares, um deles como residência das

¹Sobre os Exames de Admissão ao Ginásio ver Silva (2018).

religiosas, tendo sido inaugurado em 1999, quando exercia o cargo de diretora, a religiosa Walburga Back (LOCKS; LINO, 2006).

Em 1956, tem início o curso primário, do 1º ao 4º ano. Até 1957, as aulas eram ministradas no próprio convento. Em função do espaço limitado e da falta de mobiliários, muitas aulas eram realizadas ao ar livre. Com o aumento de matrículas, o recreio foi sendo organizado em horários diferentes. Com o crescimento da necessidade por espaços, deu-se início à construção de um novo prédio escolar que foi concluído e inaugurado em 1958, data registrada na fotografia pertencente ao Memorial do CEMJ e no livro feito para comemorar os 50 anos da escola (LOCKS; LINO, 2006, p.225 apud HOFSTATTER, 2012, p.27).

Figura 1– Foto do novo prédio (1958)



Fonte: Hofstatter, 2012, p. 27.

O número de alunos foi sempre aumentando de modo que em 1958 já havia 223 alunos matriculados nas séries iniciais. Hofstatter (2012, p. 29), sinaliza que o referido colégio seguia as prescrições da Lei Orgânica do Ensino Primário Elementar de 1946, e o currículo era assim organizado:

Leitura e linguagem oral e escrita, iniciação matemática, geografia e história do Brasil, conhecimentos gerais aplicados à vida social, à educação à saúde e ao trabalho, desenho e trabalhos manuais, canto orfeônico, educação física, educação moral e cívica e, como não poderia deixar de ser, tendo em vista tratar-se de uma escola confessional católica, a disciplina ensino religioso.

Como é próprio das congregações religiosas em geral, também a Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, integravam em sua prática, a educação e a evangelização. Nessa direção, o currículo, até 1972, era centrado no catolicismo. Todavia, a partir de 1973 “se inicia um novo tempo, pois será a demarcação inicial tanto pra uma mudança que influirá diretamente no desenho físico escolar, quanto nos aspectos subjetivos das ações e comportamentos dos indivíduos que fizeram parte desta instituição social neste período” (HOFSTATTER, 2012, p.33).

Hofstatter está se referindo ao contato que as irmãs passaram a ter com o método Montessori em um curso de formação de professores em São Paulo, em 1972. Assim, informa no texto: “O primeiro encontro do CEMJ com a pedagogia Montessori aconteceu [...] por interesse da Irmã Jaqueline Dal’Pont, a primeira a participar da atualização educacional no Instituto Montessori-Lubienska”² (HOFSTATTER, 2012, p.34).

Sob a denominação Montessori-Lubienska, esse método é divulgado no Brasil justamente num período de debates em torno dos rumos e características da educação no país. Dentre os fomentadores desses debates estavam os escolanovistas com o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, assinado por Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Sampaio Dória, Lourenço Filho, Cecília Meirelles, Paschoal Lemme, entre outros. Sobre esse movimento, Hofstatter (2012, p. 34) enfatiza:

Este movimento significou muito para a educação brasileira, porque sinalizou insatisfação com os padrões da educação moderna tradicional, o do ensino simultâneo, que exigia uma criança estática, silenciosa e disciplinada, diante de um professor que imperava no seu protagonismo, com um formato de sala nada adequado ao desenvolvimento da infância, segundo asseguravam os estudos da psicologia comportamental, que enfatizavam a importância de uma criança ativa e em movimento.

Nos rumos desse novo movimento na educação, o CEMJ passa a trabalhar com a pedagogia montessoriana em 1973, a qual tem como um de seus pressupostos educar “para a liberdade, disciplina e independência. O método amplia a perspectiva humanística no exercício da solidariedade, autonomia e competência e privilegia a formação da cidadania; propõe que a criança se desenvolva livremente” (LOCKS; LINO, 2006, p.16).

²Hélène Lubienska de Lenval (Bruxelas, 1895-1972), foi uma pedagoga da escola de Montessori que desenvolveu idéias especialmente no campo da pedagogia religiosa.

Nessa direção, a frase de Lubienska é central: “para se desenvolver e desabrochar, a criança precisa de um meio apropriado onde possa ser ativa e sentir-se livre” primeiro papel do educador é “ajudar a alma que nasce para a vida, e que viverá das próprias forças” (SCHLINDWEIN, 2011, p. 2 apud HOFSTATTER, 2012, p.38).

Vale ressaltar que por tratar-se de uma seguidora do método Montessori e que teorizou seus princípios para a pedagogia religiosa, o CEMJ sendo gerenciado por religiosas franciscanas, acaba entrecruzando os ideais franciscanos abraçados com os propalados por Lubienska. Locks; Lino (2006, p. 230), indicam aspectos centrais relativos à prática pedagógica montessoriana:

Um ambiente verdadeiramente montessoriano oferece possibilidade de livre escolha, estimula a ordem e a disciplina, o respeito à individualidade e à criatividade. Em um ambiente assim preparado a criança se torna a construtora seu próprio desenvolvimento. Daí a afirmação da educadora: ‘O trabalho da criança é a construção do homem’. Ela afirma, igualmente: ‘Eu não inventei um método, somente dei às crianças a oportunidade de viver’.

A atual denominação, Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) foi adotada desde 1998, ano em que passa a ter turmas de alunos da 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e a completar a educação Infantil estendendo de três a seis anos. Todavia, a pedagogia Montessori é mais diretamente trabalhada na educação infantil, muito embora com intenção de incluí-la ao longo de todo o ensino fundamental. Obviamente, tal pedagogia é vivida em todos os níveis sob a forma de concepção norteadora a guiar a prática docente. Isso pode ser visto na próxima parte deste capítulo, ou seja, princípios do método Montessori no currículo dos anos iniciais da educação básica, atuais 1º a 5º anos do ensino fundamental.

Nessa direção e finalizando esta parte do capítulo, um destaque a ser registrado é em torno de planejar a formação do corpo docente do CEMJ. Foi em 1978 que se deu início a um curso intitulado, Ciclo de Estudos sobre a Filosofia Montessori, o qual foi coordenado pela Irmã Jaqueline Dal’Pont. Esse curso tinha por objetivo formar docentes para a adoção do método. A formação foi uma constante e, em 1986, o CEMJ passa a ter da Secretaria de Educação, o registro definitivo de Curso de preparação de professores montessorianos (HOFSTATTER, 2012, p.37).

2.2 PRINCÍPIOS DO MÉTODO MONTESSORI

A missão do CEMJ se explicita assim: ‘Educar para a vida, através do conhecimento e pela prática da solidariedade, da ética e da paz’. Propõe-se que o aluno encontre sentido, interesse e progresso humano-espiritual e acadêmico em sua jornada estudantil, que ele possa alcançar o domínio dos principais desafios da vida no âmbito das relações, percepções, emoções, nas experiências e fatos que ensinam para muito além dos parâmetros curriculares. Como escola católica, o CEMJ também desenvolve atividades relativas à Campanha de Fraternidade lançada a cada ano pela Igreja (PROJETO, 2016-2019, p.4).

Maria Montessori formou-se em medicina em 1896, tendo sido a primeira mulher a ter formação nessa área na Itália. Hofstatter (2012, p. 45) indica que ao longo de doze anos, trabalhou como professora auxiliar na Clínica Psiquiátrica da Universidade de Roma. Essa experiência abriu caminho para sua pedagogia científica: “a questão dos deficientes era mais pedagógica do que médica, o que fez voltar-se à aplicação de uma pedagogia ativa e transformadora nessas crianças para melhor ajudá-las”. Nos estudos sobre educação especial teve influência de Edouard Séguin e de Jean Itard, os quais sugerem técnicas de ensino para diferentes níveis de crianças deficientes. É por essa influência e experiência que dá início àquilo que se tornou parte de seu método de ensino (HOFSTATTER, 2012).

Maria Montessori passa a se interessar também por filosofia e cursos de psicologia experimental e de antropologia pedagógica. Em decorrência desses cursos e de sua investigação sobre métodos usados em escolas primárias para crianças normais, em 1904, assume a cátedra de Antropologia Pedagógica na Universidade de Roma. Nesse posto publica sua primeira obra, Antropologia Pedagógica (HOFSTATTER, 2012, p.47).

Seguido a isso, em 1906 é convidada por uma empresa de construção civil de prédios para as classes populares, a tomar conta das crianças que ficavam o dia inteiro sem os pais, fazendo imenso barulho e estragando o prédio. Em contrapartida, a empresa cederia uma sala em cada bloco e pagaria auxiliares para a tarefa de “ocupar” as crianças. Como a experiência começou a ter êxitos, Maria Montessori passou a ter ajuda para as chamadas “casas das crianças”. Nessa direção, teve também a primeira edição de sua obra “Pedagogia Científica” publicada. Tal ocorreu em 1911 e nessa obra apresenta os princípios e a didática do seu método, adotado em escolas primárias da

Itália, método que sendo divulgado e adotado também em outros países (HOFSTATTER, 2012, p.47).

Em síntese, o método que levou o nome de Montessori teve por base a prática de observação dos comportamentos e necessidades das crianças em seu cotidiano. Inicialmente, Maria Montessori observou e construiu em seu trabalho de médica psiquiatra uma crítica acerca do que era considerado ser uma criança normal e/ou anormal.

Nesse sentido, o método foi vinculado ao movimento da Escola Nova em decorrência de trazer para a reflexão a necessidade de se discutir o que seria um ensino tradicional e/ou moderno.

A teoria de Maria Montessori parte do pressuposto de que a educação se inicia antes do nascimento e tem continuidade durante toda a vida, de forma relacional, entre o lar e a escola. Os pais são os primeiros mestres; os professores precisam de um perfil específico para entender a um objetivo maior, que é o desenvolvimento integral de cada criança. A partir de análise empírica, Montessori foi construindo teorias reconhecidas mundialmente em torno dos estágios, também chamados por planos, constatados durante o processo de aprendizagem, que o demonstrou que cada um deles ter um foco educacional específico (HOFSTATTER, 2012, p.49).

Maria Montessori desenvolve seus estudos dividindo o desenvolvimento da criança em estágios. O que interessa neste trabalho em função de o foco ser os anos iniciais do ensino fundamental e a possibilidade de ensinar história é ressaltar o que ela chama de segundo estágio, o qual é situado entre os 6 a 12 anos de idade. Hofstatter (2012, p. 50-51) indica que para a educadora, neste estágio, a criança começa a desenvolver “a capacidade de lidar com a abstração [...] a preocupação maior é em torno da descoberta, provocando muitos questionamentos sobre o como e o porquê das coisas. O interesse pela cultura”. O termo usado para este estágio é de educação cósmica. Seria o desenvolvimento integral, “educar um ser humano como indivíduo em constante relação com os outros seres humanos e com todos os seres vivos e não vivos do planeta”.

Ainda, ampliando a definição em torno do que seria a educação cósmica para Maria Montessori, encontramos ligações com saberes específicos da área da história, quais sejam: “Segundo Montessori” (1965), a visão cósmica é uma maneira de enxergar e de compreender o mundo e o ser humano, sempre **fazendo conexão entre o passado e o presente**, proporcionando uma visão de grande escala, do macro ao micro (HOFSTATTER, 2012, p.51, grifo meu).

Ao se reportar ao currículo escolar indicado para esta fase que inicia a partir dos seis anos de idade, conforme tratado por Maria Montessori é organizado pelas disciplinas de “história, geografia, botânica, zoologia, ciências físicas, economia, arte e história da música e outros assuntos gerais, apresentados por meio de materiais sensoriais e histórias” (HOFSTATTER, 2012, p.51). Sobre o ensino e aprendizagem de história, ainda encontro em Hofstatter (2012, p. 51), a seguinte indicação:

No estudo de história, ao invés de receber informações de uma série de datas e acontecimentos lineares, os estudantes aprendem, por vários meios didáticos, a história sobre a origem do universo, da escrita, da matemática e de todos os aspectos do universo que conhecemos. Montessori enfatiza atividades pedagógicas como linhas do tempo, linhas da vida, tabelas e materiais de pesquisa relacionados às necessidades humanas e ao avanço da civilização, para que, assim, a ajudem no estudo independente.

Em relação à organização de crianças em grupos no espaço escolar, Maria Montessori fala da importância de as classes serem agrupadas independentes da seriação. Para a educadora, a interação entre as diferentes idades ajudaria no processo de produção de conhecimento.

Em seus programas, as crianças não podem trabalhar por notas ou recompensas externas, nem simplesmente cumprem determinações feitas pelo professor. Acredita-se que as crianças aprendem porque tem interesse pelas coisas e porque compartilham o desejo de se tornar seres humanos competentes e independentes. O ambiente deve trazer intrínseco o limite, ou senão os materiais e/ou até o amigo imporá. Desta forma, construir-se-á a autorregulação, fator importante ao longo do processo educativo (HOFSTATTER, 2012, p. 53).

Outro elemento central no pensamento montessoriano é a espiritualidade. Lubienska se apropria desse elemento de modo a integrá-lo ainda mais na teoria montessoriana: “a espiritualidade é a alma do Sistema Montessori. [...]. O método valoriza o processo de busca interior e exterior. Acredita que tal objetivo só possa ser alcançado por meio da consciência da importância do silêncio, da interiorização e da concentração; ações que devem ser trabalhadas e desenvolvidas num processo educacional” (HOFSTATTER, 2012, p53-54).

Igualmente, tais características devem ser encontradas e/ou cultivadas pelo professor montessoriano:

Para trabalhar de acordo com sua pedagogia, deve ser o que hoje se chama de profissional diferenciado. Dentre as diferenças que de apresentar, uma, e fundamental, é a profunda convicção da metodologia, convicção que chega a ser uma crença, razão pela qual

uma de suas constantes preocupações deve ser a de se capacitar continua e especificamente (HOFSTATTER, 2012, p54).

Outra característica fundando diz respeito ao uso e habilidades em relação aos materiais pedagógicos: “O primeiro ponto é a descoberta da criança e de como ela aprende; daí vem à preparação do ambiente ativo, com possibilidades de escolha e material especializado para desenvolver as várias potências das diferentes faces da infância” (HOFSTATTER, 2012, p.55).

Enfim, na teoria de Montessori, em relação à construção de um ambiente adequado para o desenvolvimento natural da criança, podem ser elencados como fundamentais:

As possibilidades de ação livre e livre escolha, pois é agindo que a criança adquire conhecimentos; uma ordenação de atividades níveis de dificuldades; a autocorreção imediata; uma ordem externa fundamental para a construção de ordem interna; mobiliário na medida da criança; sala de aula adaptativa, luminosa, ventilada, pois a beleza estética é fundamental para o bem-estar do corpo e da alma (HOFSTATTER, 2012, p. 58-59).

Nesse quesito acerca da importância do ambiente educativo, em seu livro *Pedagogia Científica*, Maria Montessori também elenca como deve ser o comportamento da professora, indicando três estágios: (a) concentrar-se no ambiente ao invés de se permitir distrair-se pela agitação das crianças, ter ordem e cuidado com o material, estudar seus movimentos, tornando-os delicados e graciosos o máximo possível; (b) deve ser sedutora, atrair a criança, valer-se de poesias, rimas, canções e narrativas; (c) introduzir material de exercícios da vida prática, desde que as crianças estejam concentradas (ALBUQUERQUE, 2016, p.28-29).

Uma lição será tanto mais perfeita, quanto menos palavra tiver. Será mister um cuidado especial em preparar as lições, contar e escolher as palavras que se hão de proferir. Convém ainda que a explanação seja simples e desnuda de tudo o que não seja estritamente verdadeiro. Que a mestra não se perca em palavras inúteis, eis a primeira qualidade; a segunda, deriva da primeira: cada palavra tem o seu peso e deve exprimir a verdade. A terceira qualidade da lição é a objetividade, é necessário que a personalidade da mestra desapareça e que unicamente fique em evidência o objeto sobre o qual quer atrair a atenção das crianças. Uma lição breve e simples consistirá numa explicação do objeto e seu respectivo manuseio (ALBUQUERQUE, 2016, p.22).

No método Montessori, a mobília e o material didático pedagógico ocupam lugar central. Maria Montessori produziu uma série de cinco grupos de materiais

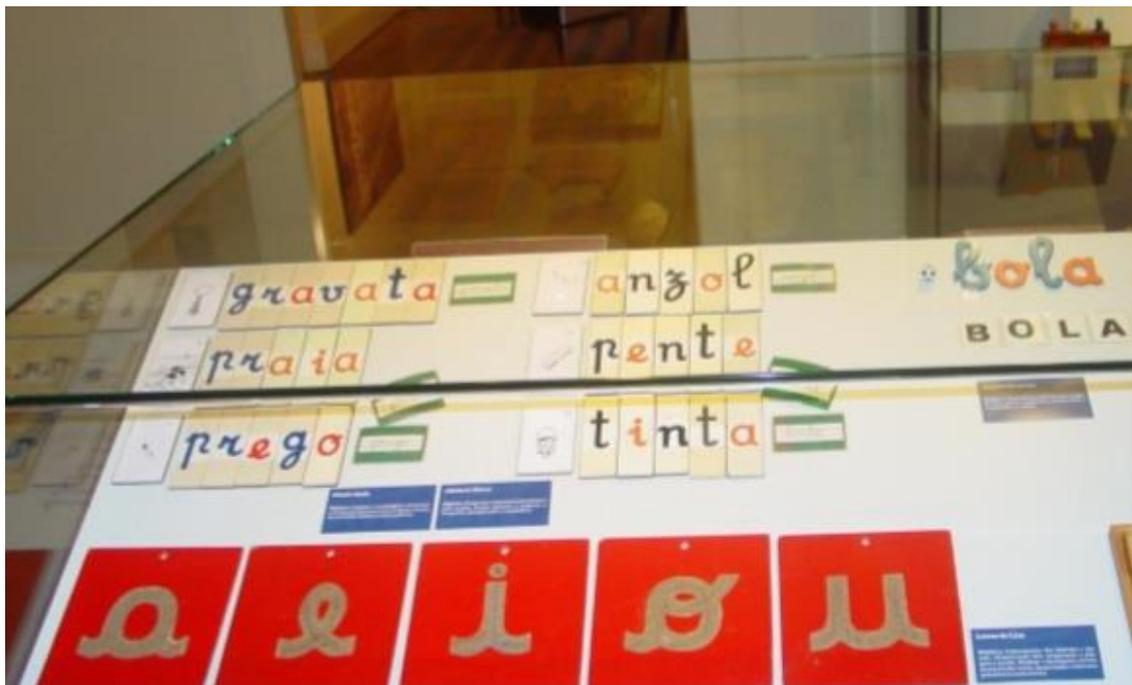
didáticos: “Exercícios Para a Vida Cotidiana, Material Sensorial, Material de Linguagem, Material de Matemática e Material de Ciências” (ALBUQUERQUE, 2016, p. 23). O material tem objetivo de explorar a via sensorial, como, por exemplo, para o ensino do alfabeto, de números, da escrita, da leitura e da aritmética. As Figuras 2, 3 e 4 apresentam alguns materiais montessorianos.

Figura 2– Material pedagógico do método Montessori: Armário da Potencias, Tábua dos fusos da multiplicação, Sólidos Geométricos, Torre Rosa, Alfabeto Móvel e Cubo do Bi ou Trinômio.



Fonte: Hofstatter, 2012, p. 64.

Figura 3– Material montessoriano para o ensino do alfabeto



Fonte: Hofstatter, 2012, p. 66.

Figura 4– Crianças com material montessoriano



Fonte: Hofstatter, 2012, p. 67

Em se reportando ao ensino de ciências, geografia e história, Hofstatter (2012, p. 69-70) indica que as salas de aula de escolas montessorianas não devem estar desprovidas de materiais como o globo, mapas e quebra-cabeça dos mapas, fotografias, materiais de pesquisas, materiais da cultura regional e nacional, como, por exemplo, bonecos do boi-de-mamão, obras de arte, esqueleto humano, cartazes indicando a origem e evolução do universo, entre outros.

O conjunto de atividades da “Casa dei Bambini” objetivava iniciar as crianças no desenho, na escrita, na leitura e na aritmética. Albuquerque, 2016, p. 23-24, apresenta, em graus, os mais variados exercícios no uso dos materiais pedagógicos, conforme segue:

A - Primeiro Grau

- Vida prática: deslocar as cadeiras em silêncio, transportar objetos, caminhar na ponta dos pés.
- Exercícios sensoriais: os encaixes sólidos (cilindros). Para esses encaixes, eis a progressão do mais fácil ao mais difícil:
 - a) Encaixes da mesma altura e diâmetros decrescentes;
 - b) Encaixes decrescentes em todas as dimensões;
 - c) Encaixes decrescentes em diâmetros e crescentes em altura;
 - d) Encaixes decrescentes somente na altura.

B - Segundo Grau

- Vida prática: Levantar-se e sentar-se em silêncio, espanar, passar a água de um recipiente para outro.
- Exercícios sensoriais: material para as dimensões: cubos, prismas, comprimentos. Exercícios sensoriais variados no período do enfileiramento de objetos aos pares e por contrastes.

C - Terceiro Grau

- Vida prática: Vestir-se, trocar de roupa, lavar-se, etc. Limpeza dos vários objetos do ambiente. Alimentar-se corretamente, servindo-se de talheres.
- Exercícios de movimento: exercícios variados de controle de movimentos, caminhando sobre a linha.
- Exercícios sensoriais: todos os exercícios sensoriais no período das graduações.
- Desenho.
- Exercícios de silêncio.

D - Quarto Grau

- Exercícios de vida prática: pôr a mesa, lavar os pratos, arrumar a sala, etc.

- Exercícios de movimento: marcha rítmica, análise dos movimentos.
 - Alfabeto.
 - Desenho.
 - Aritmética: exercícios variados com o material.
 - Entrada das crianças na igreja.
- E - Quinto Grau
- Vida prática: todos os exercícios de vida prática, como anteriormente; além destes últimos, cuidados mais acurados da própria pessoa (dentes, unhas).
 - Leitura de palavras científicas: nomes geográficos e históricos, biológicos e geométricos; etc.
 - Desenvolvimento da leitura com detalhes gramaticais acompanhados de jogos.
 - Ordens.
 - Conhecimento de etiquetas sociais (diferentes maneiras de saudar, etc.).
 - Aquarelas e desenhos.
 - Primeiras operações aritméticas.

Além disso, Maria Montessori sempre se ocupou em adaptar móveis às crianças: mesinhas, cadeirinhas, poltroninhas, entre outros, miniaturas dos móveis dos adultos, com o fim de as crianças irem adquirindo independência:

Os móveis deveriam ser baixos, leves e simples. Uma pia bem baixa acessível às crianças de três e quatro anos, com espaço para guardar sabonete, as escovas e a toalha. Pequenos armários, fechados por cortina ou por pequenas portas, cada um com sua chave própria, ao alcance das mãos das crianças, que poderão abrir ou fechar esses móveis e acomodar seus pertences dentro deles. Em cima da cômoda sobre uma toalha, um aquário com peixinhos vermelhos (ALBUQUERQUE, 2016, p.25-26).

O CEMJ organiza seu currículo pautando-se pelo sistema Montessori. Seu Projeto Político Pedagógico (PPP) contempla pressupostos e parâmetros da Legislação vigente e se baseia também nos quatro Planos de Desenvolvimento da Educação Montessoriana:

0 a 5 anos – “Ajude-me a agir por mim mesmo” – Formação para a autonomia, com foco na vida prática; 6 a 9 anos – “Ajude-me a pensar por mim mesmo” – Formação para o desenvolvimento, pela habilidade do pensar; 10 a 12 anos – “Ajude-me a pensar contigo” – Formação para a responsabilidade; 13 a 15 anos – “Ajude-me a pensar por tí” – Formação para a solidariedade (PROJETO, 2016-2019, p.8 - 9).

A educação colocada em ação no CEMJ concebe a vida como um percurso de aprendizagem contínua, busca desenvolver habilidades da Vida Prática e enfatiza o estudo, o convívio e as experiências como aspectos centrais e importantes no tempo

escolar. De acordo com a área e a idade do aluno, as atividades são, sequencialmente, planejadas a fim de desenvolver habilidades de “autonomia, independência, confiança e segurança de ação ao sujeito, diante dos fatos e situações da vida como um todo” (PROJETO, 2016-2019, p.9).

Finalizando este capítulo, destaco que o PPP indica orientar os alunos a ampliar a compreensão da realidade de forma gradativa, relacionando-a com outras realidades históricas. No capítulo a seguir, trago mais questões do PPP do CEMJ, correlacionadas ao ensino de história em nível nacional.

3 ENSINO DE HISTÓRIA E O MÉTODO MONTESSORI NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM DIÁLOGO POSSÍVEL?

Todo ensino é uma busca de sentido, explícita ou implícita. [...] Fazer história com os alunos é também transportá-los no tempo: a história fala à imaginação, desenhando a figura do outro, dos outros. [...] Assim, ora ativos e construindo a história, ora sob o encanto da narração, os alunos se familiarizam com a vida e a morte dos homens, a guerra, a paz, o poder. O ensino de história é, pois, uma aprendizagem da liberdade, mas também da tolerância: compreender o mundo é afastar o medo que nasce do desconhecido (BORNE, 1998, p 138-139).

Na citação anterior, Borne busca indicar o que é o ensino e especialmente o que seria o ensino de história. A indicação de que a história fala à imaginação, isto é, a imaginar (e estudar) a vida de outras pessoas em outros tempos e lugares no passado e no presente; e a indicação de que é um aprendizado de liberdade e de tolerância, guarda relação com aspectos da pedagogia montessoriana que destaquei no capítulo de número 2 deste trabalho. É possível pensar aqui na educação que considera o ser humano integral e na educação para o respeito, a tolerância, a paz, haja vista que a missão do CEMJ se explicita assim: ‘Educar para a vida, através do conhecimento e pela prática da solidariedade, da ética e da paz’ (PROJETO, 2016-2019, p. 4).

Assim como Borne, autores diversos do campo do ensino de História no Brasil, como, por exemplo, Caimi (2010); Cainelli e Oliveira (2007); Otto (2009); Schmidt e Cainelli (2009); Zamboni e Oliveira (2008), entre outros, dão a indicação de que ensinar história é conduzir as crianças num longo processo de descobertas, de apropriação e de construção de narrativas como método de aprendizagem. Narrativas que descrevam, que analisem e expliquem sobre determinada vivência.

Apropriar-se de uma linguagem não passa por uma simples memorização, e sim pela aprendizagem das operações intelectuais que permitem a construção de um discurso (uma narrativa). Como o historiador, mas no nível que lhe é próprio, o aluno deve descobrir, analisar, classificar. Em suma, operar um ordenamento no tempo. [...] Pouco a pouco, os alunos aprendem as operações que conduzem a ‘fazer história’. A história não é dada *apriori*, ela se constrói. Manipular dados e, combinando-os, produzir sentido: a história é uma aprendizagem do exercício do pensamento lógico e crítico (BORNE, 1998, p. 139).

São algumas dessas questões centrais que procuro sintetizar neste capítulo, trazendo, num primeiro tópico, algumas principais questões em torno da história e do seu ensino segundo os autores listados anteriormente e do currículo do CEMJ. Num

segundo tópico, apresento o que as professoras do CEMJ responderam no questionário (Apêndice 1), seu entendimento acerca do ensino de história na sua relação com a perspectiva montessoriana por elas mobilizada com as crianças.

3.1 CONCEITOS E NOÇÕES DE HISTÓRIA NO CURRÍCULO DO CEMJ E NO CAMPO DO ENSINO DE HISTÓRIA.

O Projeto Político Pedagógico do CEMJ (2016-2019, p. 9), ao delinear sobre a Filosofia, a Missão e a Metodologia Montessoriana, ressalta que em todos os segmentos de ensino do CEMJ,

[...] a vida é concebida como aprendizagem contínua, formando para as habilidades da Vida Prática, ressaltando a importância do tempo escolar: estudo, convívio e experiências e o significado do que se aprende para a vida real. Há o cuidado de se prover o aluno com ferramentas para o seu aprendizado e crescimento para que possa adquirir compreensão do mundo à sua volta e para que o corpo e a mente sejam empregados à solicitação que a existência traz.

Nessa direção, o PPP (2016-2019, p. 9) continua apresentando aspectos específicos e todas as áreas que compõem o currículo e que em consonância com a faixa etária, há o planejamento de atividades que visam desenvolver habilidades que dão autonomia, independência, confiança e segurança, como, por exemplo, “habilidades práticas e de pensamento crítico, assim como valores, ética e moral para o seu bem, da humanidade e do mundo”.

Do início ao fim do PPP são encontradas indicações de que o CEMJ organiza seu currículo tendo como base a legislação nacional para a educação em suas constantes atualizações, muito embora tenha uma filosofia específica que é a adoção do Sistema Montessori de Educação desde 1973 e ser sócio fundador da Organização Montessori do Brasil (OMB) desde 1996.

A adequação de seu currículo às diretrizes nacionais está também muito bem expressa na parte do PPP, entre as páginas 70 e 125, em que trata do currículo de cada segmento de ensino de modo específico. A título de exemplo e por ter aproximação com objetivos do ensino de história, destaco aqui a parte em que, ao começar a explanação das competências e habilidades do ensino fundamental (anos iniciais e finais), inicia a seção indicando os objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em geral e

o de cada área específica. Em relação ao ensino de história constam os seguintes, os mesmos dos PCNs:

- identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;
- situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos;
- reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar;
- compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas;
- conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais;
- questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação;
- dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais;
- valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios éticos;
- valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e à luta contra as desigualdades (PROJETO, 2016-2019, p. 74-75).

Relacionado aos anos iniciais do 1º ao 5º ano há a indicação da inter-relação com o método montessoriano sobre “o período intelectual da criança e a educação cósmica” (PROJETO, 2016-2019, p. 77). De modo mais específico, para a fase dos seis aos doze anos, fase da infância e pré-adolescência, denominada de Educação Cósmica, Montessori elaborou materiais e indica apresentar às crianças “culturas diversas, à espiritualidade, à noção de paz, de interdependência ecológica e à postura de responsabilidade com o planeta”. Segundo Montessori, nessa fase o aluno já amplia “o processo de abstração e a relação com os colegas [...], acesso à cultura, à solução de problemas cotidianos, aos passeios estudo, o seu lugar no mundo, a sua identidade, seus direitos e deveres como cidadão” (PROJETO, 2016-2019, p. 77-78). É interessante, ainda, em relação ao PPP, ressaltar que na matriz curricular constam três aulas de história semanais em cada ano, do 1º ao 5º.

Lancillotti (2010, p. 5) indica o seguinte sobre o sistema Montessori:

A proposta educacional desenvolvida por Montessori para o pré-escolar fundava-se sobre a educação dos sentidos. Considerou que a educação dos sentidos tinha enorme importância pedagógica, e que

seria a base necessária ao pleno desenvolvimento biológico do indivíduo, sobre o qual se edificaria sua adaptação social.

Também no campo do ensino de história, especialmente na contemporaneidade, há essa ênfase para a educação dos sentidos, da empatia, do respeito às diferenças. Adentrando mais para os pesquisadores da área do ensino de História, destaco uma obra intitulada: *História: ensino fundamental*, coordenada por Margarida Maria Dias de Oliveira (2010), da coleção *Explorando o Ensino*. Nessa coleção há oito artigos, cada um deles escrito por pesquisadores distintos e se destina especialmente aos professores de anos iniciais e ao ensino de história para esse segmento de ensino. Apresenta fundamentação e variadas sugestões de atividades de ensino. Por exemplo, Caimi (2010) integra esta coletânea com o texto “Meu lugar na história: de onde vejo o mundo?” e aborda sobre o que é história local e história regional. Toda a sua reflexão se aproxima daquilo que aparece na lista de conteúdos selecionados para o ensino de História dos anos iniciais do CEMJ.

O ensino-aprendizagem da história local configura-se como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades destes sujeitos e de seus grupos de pertença. [...]. Toma como ponto de partida os saberes dos estudantes da cultura escolar, fazendo-os dialogar com os fragmentos de memória da comunidade para se aproximar da história viva, vivida (CAIMI, 2010, p. 69 e 71).

Para Schmidt e Cainelli (2009, p. 150), que também refletem nessa perspectiva,

Quando aprendem história, os alunos estão realizando uma leitura do mundo onde vivem e, assim, o tempo presente pode se tornar o maior laboratório de estudo para a aprendizagem em história, pois é neste tempo, com as memórias que foram preservadas, que o aluno começa a entender que a história também se faz fora da sala de aula e que o passado se faz presente nas praças, nos monumentos, nas festas cívicas, nos nomes das ruas e colégios.

Otto (2012), em seu livro sobre a definição e distinção entre os conceitos de história e memória, fala sobre a necessária didatização do conhecimento histórico e que para isso se pressupõe que o professor compreenda a polissemia de definições em torno dos referidos conceitos. Diz que o professor desenvolverá um processo de ensino e aprendizagem em diálogo com os conceitos de história e memória se,

[...] tendo conhecimento do que os historiadores definiram como história, e tendo se apropriado de questões centrais de sua epistemologia, poderá planejar atividades que levem as crianças, paulatinamente, a compreenderem a história e relacioná-la às suas próprias vivências, às suas memórias, às memórias de seus familiares

e às memórias de pessoas de tempos remotos, de tempos não vividos por elas e nem mesmo por seus familiares (OTTO, 2012, p. 74).

De acordo com a revisão bibliográfica referida, nos anos iniciais do ensino fundamental, o ensino de história tem como ponto central trabalhar com as noções de tempo, como, por exemplo, durante – a rotina e formação de hábitos para perceber durações e períodos, horários, etc.; a simultaneidade –enquanto, ao mesmo tempo que; mudanças; permanências, entre outras. Essas noções contribuem para que se compreenda a causalidade histórica, ou seja, as relações entre uma época e outra, fatos históricos na mesma época, identificar acontecimentos de outras épocas e diferenciar do tempo presente. Schmidt e Cainelli (2009, p. 100) indicam que, com crianças de anos iniciais, as atividades podem ser:

Observação de dois objetos iguais, de épocas diferentes, podem ser úteis para desenvolver essas noções. Outras atividades, como trabalho com imagens (fotos e gravuras e época), ordenação de fatos da vida cotidiana e narração de histórias contadas por alguém, também podem ajudar esses alunos a se situarem em tempos mais distantes daquele de sua experiência pessoal e a localizarem os fatos históricos.

As autoras chamam atenção de que o trabalho com noções de tempo para compreender as múltiplas temporalidades que coexistem na sociedade é um desafio, pois, “não significa que o tempo seja, em si mesmo, o conteúdo a ser trabalhado, mas implica, sim, um pressuposto metodológico essencial para a compreensão e raciocínio históricos” (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 102). Nesse trabalho, as autoras enumeram ser fundamental a utilização de documentos em sala de aula, o sentido de identificar quando foi feito, por quem, com que objetivos e de construir uma narrativa de explicação do documento. Ainda, Schmidt e Cainelli abordam, em capítulos separados da obra *Ensinar história, o ensino da história local e fora da sala de aula*, estratégias que convergem com perspectivas do CEMJ:

Quando aprendem história, os alunos estão realizando uma leitura do mundo onde vivem e, assim, o tempo presente pode se tornar o maior laboratório de estudo para as aprendizagens em história, pois é neste tempo, com as memórias que foram preservadas, que o aluno começa a entender que a história também se faz fora da sala de aula e que o passado se faz presente nas praças, nos monumentos, nas festas cívicas, nos nomes de ruas e colégios (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 150).

As autoras Schmidt e Cainelli destacam que, nessa perspectiva, as crianças são orientadas a fazer perguntas sobre as pessoas que viveram em outros tempos diferentes dos atuais. Assim, é de grande importância pensar nas diferenças entre as pessoas de

outros tempos e as pessoas na contemporaneidade e propiciar que se desenvolva a empatia pelos seres humanos do passado, de um passado que se materializa no presente por meio da memória, de lugares, de arquivos, museus, monumentos, sítios arqueológicos, entre outros.

O trabalho com os monumentos no ensino de história é muito importante na ressignificação dos espaços públicos pela demonstração de seus significados históricos e dos papéis desempenhados pelos sujeitos na construção de monumentos. É preciso que o ensino de história consiga estabelecer um elo entre o que se ensina na escola e os saberes que circundam o meio onde vive esse aluno no presente vivido (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 153).

Dessas autoras, ainda gostaria de ressaltar a importância do trabalho com fontes orais, uma metodologia de captar informações, igualmente, muito relacionada ao estudo da história local. Os alunos podem ser envolvidos nesse trabalho de entrevistar pessoas e, obviamente, o professor há de ser o mediador do processo, levando a compreender que o entrevistado, “ao rememorar suas experiências, ao contá-las e emitir sua opinião, ao conferir sentido ao real, narra histórias de vida que, necessariamente, não esclarecem fatos passados; são, contudo, interpretações atuais deles” (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 164).

Por fim, para concluir este item sintetizo parte de ideias centrais do texto de Otto (2009), no qual a autora salienta a necessária relação entre conteúdo e metodologia no ensino de história. Para Otto, mais importante do que o conteúdo em si é a metodologia utilizada pelo professor, pois, “na metodologia do próprio conhecimento histórico está o seu conteúdo que também se equaciona ao processo cognitivo – objeto do campo psicopedagógico” (OTTO, 2009, p. 177). Otto (2009) fala em educar para a compreensão do conhecimento histórico e para a ‘história-problema’.

Com isso, Otto (2009, p. 171), busca enfatizar a ideia em torno do “conhecimento como algo produzido por alguém e, portanto, variável”. Sendo assim, a história é produzida por meio de investigações e com diferenças em relação aos historiadores, “deve-se valorizar o contato da criança com os vestígios, sinais e marcas de diversos tempos, ou seja, os documentos, as numerosas fontes de pesquisa: escritas, orais, iconográficas, roupas, músicas, entre outras”.

Para Otto (2009, p. 172), os conceitos norteadores são fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico e ensinar história é também produzir conhecimentos por meio de uma metodologia de trabalho.

[...] que permita desencadear um processo em que elas vão aprendendo a construir o conhecimento, a pesquisar, a formular perguntas e não se limitem tão-somente a responder as perguntas feitas pelo professor, nos moldes da memorização de viés tradicional, cujos objetivos principais consistiam na realização de avaliações nas quais o aluno deveria falar ou colocar no papel aquilo que havia decorado (OTTO, 2009, p. 174).

Para trabalhar com noções e conceitos da disciplina, dentre os principais, história, sujeito histórico, identidade, temporalidade, fontes históricas, espacialidade, sucessão, ordenação, duração, simultaneidade, semelhanças, diferenças, mudanças e permanências, Otto (2009, p. 175), indica o seguinte esquema:

Tema	Geral, amplo
Recorte	Delimitação, o aspecto que pesquisou especificamente
Fonte	De onde tirou a informação
Quem fala	Sujeito histórico
O que fala	Questão central, assunto, conteúdo
Quando fala	Temporalidade
Para quem fala	Destinatário, sujeito receptor
Por que fala	Finalidade, interesses, objetivos
De onde fala	Espaço, lugar

Pelos itens contidos nesse Quadro anterior, é possível ressaltar que a atividade pedagógica em História requer o desenvolvimento de habilidades que exigem conhecimentos específicos relativos ao conhecimento histórico, a serem mobilizados pelo professor. O professor é sujeito ativo no planejamento e desenvolvimento das atividades, juntamente com os educandos, no processo de produção de conhecimentos sobre o tempo presente na interrelação com tempos passados.

3.2 PROFESSORAS PARTICIPANTES DA PESQUISA: APROPRIAÇÕES DO CAMPO DO ENSINO DE HISTÓRIA OU DA PERSPECTIVA MONTESSORIANA?

Atualmente, no CEMJ, há trinta professoras de anos iniciais do ensino fundamental. Dentre esse total, duas professoras responderam ao questionário (Apêndice 1). A professora Sônia Buss dos Santos trabalha no CEMJ há quinze anos, desde 2003 e no momento atua no 4º Ano do Ensino Fundamental. Tem formação em Pedagogia - séries iniciais e pós-graduação em Educação Montessori e Perspectivas Educacionais Contemporâneas. Na graduação em Pedagogia se formou na UDESC e a pós-graduação no ICPG (Instituto Catarinense de Pós- Graduação). Para atuar como professora no CEMJ fez o curso Montessori e indica que a base, os princípios e principais conceitos do método Montessori são:

Foi pela observação do comportamento das crianças que Montessori chegou à construção de seu método. Ela mostrou como foi possível seguir as tendências espontâneas das crianças fornecendo materiais que lhes permitiam aprender por si mesmas. A criança é dotada de um impulso vital que conduz ao desenvolvimento na medida em que interage com o ambiente. Montessori desenvolveu um método que pressupõe um ambiente favorecedor da expressão do potencial da criança. O adulto também faz parte deste ambiente, porém indiretamente, pois a criança se desenvolve em virtude de experiências efetuadas no ambiente, construído pelo adulto. A liberdade parte do princípio que a criança se auto-educa. Para Montessori a criança cresce com exercício e movimento. “Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesma”. (MONTESSORI). Nesta expressão Montessori revela um princípio que enaltece a grandeza das possibilidades das crianças de ter assegurado a sua autonomia (Questionário 1. Sônia, 2019).

Para a professora Sônia, os principais conceitos do método Montessori estão baseados na “liberdade, atividade, ambiente preparado, independência, respeito à individualidade e disciplina ativa e consciente”. Sobre quais dos princípios coloca em prática, em sala de aula, respondeu:

O nosso Trabalho Pessoal (fichas) garante a liberdade e autonomia de escolher atividades disponíveis num ambiente preparado. Somos nós, professores, que criamos esse ambiente educativo, sinto que o meu papel é o de interpretar as necessidades do meu aluno para compreender e auxiliá-lo no seu desenvolvimento, mas é a criança que se auto-educa. A partir desse ambiente preparado, ela busca atividades que sejam favoráveis ao seu desenvolvimento e necessidades individuais. Cabe a mim também respeitar o ritmo de cada aluno, ajudando-o a sistematizar a construção dos conhecimentos necessários em sua trajetória escolar e social (Questionário 1. Sônia, 2019).

Sobre a componente curricular História no CEMJ e sobre como planeja suas aulas de História, a professora comenta o seguinte:

No 4º Ano estudamos o nosso Estado de Santa Catarina. Planejamos as aulas semanalmente, como somos seis professoras, cada uma fica responsável por uma semana, seguindo os temas denominados para a série. Aprendi a gostar da disciplina de História no CEMJ, pois além das aulas expositivas realizamos passeios-estudo, assistimos filmes, criamos debates onde as crianças analisam fatos, refletem, criticam e descobrem que as ações dos nossos antepassados refletem e interferem no nosso dia a dia. Construimos também textos coletivos e utilizamos um livro “Santa Catarina em quadrinhos” de Walmir Francisco Muraro para enriquecer e diversificar a leitura dos temas. No último bimestre do ano escolhemos um tema da disciplina e montamos uma dramatização que é apresentada aos familiares no teatro da escola. O nome desse projeto é “Histórias e Memórias de Santa Catarina”. No último ano apresentamos os seguintes temas: Etnias, Tropeiros, República Juliana, Guerra do Contestado e a história de Malala (Questionário 1. Sônia).

A respeito do que eu mais me interessava em saber, se os princípios do método Montessori ajudam no ensino de História ou há noções e conceitos de História que têm relação com os princípios montessorianos, a professora Sônia diz que sempre há “a possibilidade de observação e mediação do processo de construção do conhecimento. Os princípios montessorianos são valores que eu identifico como “estilo de vida” e abrangem todas as áreas do desenvolvimento” (Questionário 1. Sônia).

Numa das perguntas do questionário, incluí o seguinte trecho do PPP, no qual consta:

Para que durante o seu processo de aprendizagem a criança a partir dos 6 anos pudesse desenvolver o pensamento imaginativo, com base na história do universo e do homem, ampliando o acesso à cultura produzida pela sociedade, Montessori elaborou histórias impressionistas. São elas: o Deus sem Mãos; a Linha da Vida ou História da Vida; a História do Homem; a História da Escritura e a História da Matemática. Tais histórias, contadas anualmente do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, integram o currículo de História, Geografia, Ciências e Vida Prática que possuem o objetivo precípua de promover a identificação da relação existente entre o macrocosmo e o microcosmo; relacionar os conceitos cotidianos aos conceitos científicos, concedendo aos alunos oportunidades de resolver situações que envolvam estes conceitos; e de se perceberem como sujeitos da história construída pela humanidade (PROJETO, 2016-2019, p. 85).

Ao comentar sobre este trecho, a professora Sônia diz que utiliza as “histórias impressionantes” nas aulas de história porque vê como “uma forma de acender a chama

da criança, despertar seu interesse e animá-la a investigar para construir sua própria aprendizagem, fazer experimentos, começar a desenvolver o pensamento crítico”. A professora indica que tais histórias “convidam a criança a descobrir a origem do mundo, a aparição da vida, do ser humano, a linguagem e os números”.

A segunda professora a responder o questionário foi Silvana Terezinha Casagrande Gorski. Silvana trabalha no CEMJ há cinco anos e atualmente é docente no 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Tem formação no Magistério e Especialização em Educação Infantil e Pedagogia. Essa formação foi na Universidade Positivo de Curitiba e Unicesumar - Centro universitário de Maringá.

Para atuar no CEMJ, também fez o curso de formação para professores, ministrado pelo Centro de Estudos Montessori, nas dependências do CEMJ, com uma carga horária de 460 horas.

Ao falar sobre os princípios e principais conceitos do método Montessori, Silvana diz que “o método Montessori tem com base formar um indivíduo crítico, transformador e independente. O ambiente deve ser preparado, para despertar a curiosidade e interesse do aluno. O professor [...] deve ser mediador do processo ensino-aprendizagem” (Questionário 2. Silvana, 2019).

Silvana diz colocar em prática todos os princípios do método Montessori, pois, para ela, todos “estão interligados, pois Montessori é mais que um método, é uma Filosofia de vida”. Em relação ao ensino de história, indica que não utilizam livro didático de história e por isso, elaboram “textos e atividades, a partir dos conteúdos [...] confeccionamos, pois acreditamos na importância de manusear e explorar o material para melhor aproveitamento dos conteúdos”.

Na pergunta de número dez, sobre o que pensa se os princípios do método Montessori ajudam no ensino de história ou há noções e conceitos de História que têm relação com os princípios montessorianos, Silvana responde:

Eu acredito que os princípios do método Montessori ajudam sim no ensino de História. Um exemplo é a História “Deus sem Mãos”. Ela é contada todos os anos, do 1º ao 5º ano, pois acredita-se que em cada ano devido a maturidade, a compreensão acontece de uma maneira. A história é lida por uma pessoa e demonstrada por outra, a qual expõe com materiais concretos e experiências a sequência dos acontecimentos. No 1º e 2º ano, o que mais chama a atenção das crianças é o momento que o vulcão entra em erupção, já nos anos seguintes, já começam a se interessar por outros acontecimentos.

Sobre as histórias impressionistas, avalia que elas ensinam tudo sobre História.

Na minha sala de aula, costumamos fazer a Linha da Vida de todos assim que fazem aniversário. Através de fotos desde a gravidez até os dias atuais, contam a sua história e colamos numa linha, a qual fica exposta em um mural por algum tempo. É tão significativo, que quando eu faço aniversário eles também pedem que eu faça a minha Linha da Vida. As crianças demonstram interesse em escolher as fotos em casa e pelo momento também, onde colocamos uma vela no centro (representando o Sol) e os meses do ano em volta. A criança fica com o planeta Terra na mão e quando o planeta completa uma volta em torno ao Sol, ela completa mais um ano de vida e assim vamos contando a sua história.

E assim gostaria de provisoriamente encerrar aqui esta narrativa que busquei construir com essas falas da professora Silvana, pois, são as professoras as protagonistas desta história e do seu ensino, a começar por Maria Montessori seguida por tantas outras de todas as áreas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O título deste Trabalho de Conclusão muito bem sinaliza para seus aspectos centrais: O ensino de História na perspectiva do Método Montessori nos anos iniciais do Centro Educacional Menino Jesus (Florianópolis-SC). A sustentação do trajeto escolhido no seu desenvolvimento contou com revisão de literatura sobre a temática das práticas pedagógicas montessorianas e sobre o ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental, artigos, teses, dissertações, planos de curso de professoras e Projeto Político Pedagógico do Centro Educacional Menino Jesus. Dentre essas, resalto as reflexões que pude fazer sobre a importância que o ensino de História propicia para o desenvolvimento do pensamento e ampliação de conhecimentos, além da formação identitária da criança, desde a educação infantil. A construção do questionário foi outra etapa primordial para a articulação das reflexões sobre o que me propus.

Dentre os conhecimentos produzidos nesse processo destaco a importância de se distinguir as práticas pedagógicas montessorianas presentes no ambiente educacional investigado e as relacionadas à disciplina de história nos anos iniciais, do 1º ao 5º Ano no CEMJ. Isso, tanto nos princípios e diretrizes, quanto na prática das duas docentes que responderam ao questionário. Outro conhecimento a ser destacado é referente à descrição da trajetória histórica do Centro Educacional Menino Jesus com o ensino do método Montessori. O CEMJ é filiado a duas organizações internacionais, a UNESCO e American Montessori Society (AMS) e a uma nacional, a Organização Montessori do Brasil (OMB).

A educação montessoriana, posta em ação no CEMJ, compreende a vida do ser humano como uma trajetória de aprendizagem contínua e busca ampliar habilidades da vida prática e enfatiza como algo super importante no tempo escolar o estudo, o convívio e experiências. De acordo com a idade do aluno e a área, as atividades são, sequencialmente, planejadas a fim de desenvolver habilidades que dão independência, segurança e confiança. Indica uma educação libertadora para a criança, valorizando-a como um ser pensante e capaz de responder aos apelos do real, visando à formação de uma personalidade autônoma.

No espaço escolar, o aluno vivencia circunstâncias que permitem o amadurecimento da sua capacidade de autonomia e conquistas de posturas mais equilibradas no relacionamento com o mundo, visando à educação cósmica. Para que esse método aconteça, o ambiente e o espaço da escola são atenciosamente organizados.

São apresentados materiais aos alunos, os quais despertam o interesse e a curiosidade, levando à aprendizagem. A sala de aula é um espaço cientificamente organizado para propiciar o desenvolvimento, beneficiar o aperfeiçoamento das habilidades e auxiliar no processo de construção de um ser humano comprometido com o meio ambiente, consciente de sua tarefa cósmica. O impulso motivador da aprendizagem num ambiente montessoriano vem de dentro da criança. Tal força para a competência é preenchida por sua curiosidade e interesse.

Em relação ao ensino de história na perspectiva montessoriana do 1º ao 5º ano do Centro Educacional Menino Jesus, tem como ponto fundamental trabalhar com as noções de tempo. Essas noções contribuem para que se compreenda a causalidade histórica, ou seja, as relações entre uma época e outra, fatos históricos na mesma época, identificar acontecimentos de outras épocas e diferenciar do tempo presente. A mente da criança é levada a conhecer o passado, mas este sempre será comparado com o presente para que a criança se localize no tempo e no espaço, compreenda sua cultura de modo a ir criando meios de enfrentar e construir o futuro. As crianças podem desenvolver a capacidade de observação do entorno para a compreensão das relações sociais e econômica existentes em seu próprio tempo.

Por meio do questionário respondido pelas duas professoras do CEMJ, é possível identificar as potencialidades do método Montessori. Ambas se reportam a valores como a abordagem do currículo cósmico em suas aulas de história. A proposta da Educação Cósmica no CEMJ, nos anos iniciais, trabalha com retrospectos da história aos primórdios da vida, com a intenção de que as crianças possam compreender o momento atual como resultado de tudo o que aconteceu antes, determinando, dessa forma, a responsabilidade de cada ser humano no caminho da construção coletiva.

O currículo cósmico atende às necessidades sensíveis da aprendizagem da cultura. O eixo temático central da educação cósmica é a apresentação das grandes histórias impressionistas. Essas histórias, como foram postas no questionário pelas professoras, causam admiração nas crianças para o entendimento tanto das construções que a antecederam quanto do trabalho que já se teve para que hoje ela, a criança e todos possam viver neste universo. Isso auxilia a inseri-la como integrante da criação/mundo, resultado das invenções das pessoas ao longo dos muitos e muitos anos. Tais ensinamentos contribuem para que a criança vá se constituindo como um futuro adulto responsável.

Para finalizar, averiguo, então, que a principal contribuição e o diferencial de Maria Montessori para a educação estão no fato dela defender que as crianças trazem dentro de si o potencial criador que permite a elas mesmas transformar o seu processo de aprendizado e encontrar seu lugar no mundo. Ou seja, uma responsabilidade compartilhada, entre professor e aluno, pelo processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, compete à escola e ao professor, criarem o ambiente e as condições necessárias para que isso aconteça.

Enfim, ainda gostaria ainda de dizer que, assim como todo processo educativo, certamente são muitos os desafios de se trabalhar o ensino de história pela via das práticas pedagógicas montessorianas e vice-versa. Entretanto, o que aqui posso registrar é a existência de uma harmonia entre princípios do ensino de história e do método Montessori, nos saberes e fazeres pedagógicos das professoras do CEMJ. A apropriação por parte das docentes, de uns e outros princípios é tal que se torna difícil distinguir o que é específico das noções e conceitos de história e o que é do método Montessori. Com essa fusão de princípios e diálogo em sintonia, o processo pedagógico ganha em qualidade.

REFÊRENCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Carolina Nattrodt. *O Ensino de Ciências na Perspectiva da Educação Montessoriana no 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental da Prima Escola Montessoriana de São Paulo e a Instrumentalização desde Método na Escola Municipal Aquilino da Mota Duarte*. 2016. 92 f. (Mestrado) Universidade Estadual de Roraima. Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências. Boa Vista, Roraima.

BORNE, Dominique. Comunidade de memória e rigor crítico. In: BOUTIER, Jean; JULIA, Dominique (Orgs.). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Tradução: Marcella Mortara e Anamaria Skinner. Rio de Janeiro: UFRJ; FGV, 1998, p. 133-141.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (Org.). *História: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica, 2010. V. 21. (Coleção Explorando o Ensino). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=632&id=12314&option=com_content&view=article>. Acesso em: 19 jun. 2011.

CAINELLI, Marlene; OLIVEIRA, Sandra. Entre o conhecimento histórico e o saber escolar: uma reflexão sobre o livro didático de História para as séries iniciais. In: OLIVEIRA, Margarida Dias; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Orgs.). *O livro didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino*. Natal: EDUFRN, 2007, p. 89-98.

HOFSTATTER, Carla Regina. *Espaço escolar como 'forma silenciosa de ensino': análise do Centro Educacional Menino Jesus em Florianópolis/SC (1973-2006)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis.

LOCKS, Maria de Lourdes Ramos Krieger; LINO, Dilva Roesner. *Centro Educacional Menino Jesus: uma história de educação para a paz*. Florianópolis: Nova Era, 2006.

LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. Pedagogia montessoriana: ensaio de individualização do ensino. *Revista HISTEDBR*, Campinas, número especial, p. 164-173, mai./2010.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira. Os tempos que a história tem. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). *História: ensino fundamental*. Brasília: MEC, 2010, p.35-58. (Coleção Explorando o Ensino, v. 21).

OTTO, Clarícia. *Nos rastros da memória*. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.

OTTO, Clarícia. O ensino de história nos primeiros anos de escolarização: produzir e mediar conhecimentos. In: CARVALHO, Diana Carvalho de et al. (Org.). *Relações interinstitucionais na formação de professores*. Araraquara: Junqueira & Marin; Florianópolis: Fapeu, 2009, p. 167-185.

PIRES, Bárbara Hungria Dias. *Práticas pedagógicas montessorianas: potencialidades e desafios*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG.

PROJETO político pedagógico do Centro Educacional Menino Jesus – 2016-2019. Associação das Irmãs Franciscanas de São José (AIFSJ), Florianópolis, SC.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SILVA, Cristiani Bereta da. Era uma vez... uma editora, um livro: Admissão ao ginásio, Editora do Brasil (Décadas de 1940-1960). *Rev. Bras. Hist. Educ.*, vol.18, p.1-25, Maringá, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbhe/v18/2238-0094-rbhe-18-e032.pdf>>. Acesso em: 16. Mai. 2019.

ZAMBONI, Ernesta; OLIVEIRA, Sandra Regina. A criança em diferentes cenários: os aspectos socioculturais e sua influência na narrativa da História. In: OLIVEIRA, Margarida; CAINELLI, Marlene; OLIVEIRA Almir (Org.). *Ensino de História: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços*. Natal: UFRN, 2008, p. 47-52.

RODRIGUES, M.M.; OLIVEIRA, G.F. O Modelo Pedagógico idealizado por Maria Montessori: aplicabilidade do método e contribuições para o Desenvolvimento Infantil. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, vol.10, n. 33, 2017, p.139-148.

APÊNDICES

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso:

Título provisório: O ensino de História na perspectiva Montessoriana nos anos iniciais do Centro Educacional Menino Jesus (Florianópolis, SC).

Graduanda: Patrícia Lukoff

Orientadora: Prof^ªClarícia Otto

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO:

1. Qual seu nome completo?
2. Há quantos anos você trabalha no Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ)?
3. Qual ano (série) em que atua no momento? (se for mais de uma, indicar).
4. Qual a sua formação?
5. Em que instituição se formou?

SOBRE O MÉTODO MONTESSORI NO CEMJ:

6. Para atuar como professora no CEMJ você recebeu alguma formação específica? Se sim, qual?
7. Qual a base, os princípios e principais conceitos do método Montessori?
8. Quais desses princípios que você mais coloca em prática, em sala de aula, com alunos dos anos iniciais?

SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO CEMJ:

9. Como você faz o planejamento, qual metodologia e recursos didáticos utiliza para ensinar História?

10. Você pensa que os princípios do método Montessori ajudam no ensino de História ou há noções e conceitos de História que têm relação com os princípios montessorianos? Quais?

11. O fragmento abaixo é do Projeto Político Pedagógico do CEMJ, página 85. Você utiliza as “histórias impressionistas” nas aulas de História? Na sua opinião, o que elas ensinam sobre História?

“Para que durante o seu processo de aprendizagem a criança a partir dos 6 anos pudesse desenvolver o pensamento imaginativo, com base na história do universo e do homem, ampliando o acesso à cultura produzida pela sociedade, Montessori elaborou histórias impressionistas. São elas: o Deus sem Mãos; a Linha da Vida ou História da Vida; a História do Homem; a História da Escritura e a História da Matemática. Tais histórias, contadas anualmente do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, integram o currículo de História, Geografia, Ciências e Vida Prática que possuem o objetivo precípua de promover a identificação da relação existente entre o macrocosmo e o microcosmo; relacionar os conceitos cotidianos aos conceitos científicos, concedendo aos alunos oportunidades de resolver situações que envolvam estes conceitos; e de se perceberem como sujeitos da história construída pela humanidade”.

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Florianópolis, 24 de abril de 2019.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Cara professora!

Meu nome é Patrícia Dutra Silva Lukoff e, juntamente com minha orientadora, gostaríamos de convidá-la a responder um questionário, parte integrante para a realização de meu Trabalho de Conclusão do Curso de História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A finalidade é a obtenção de dados sobre o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental do Centro Educacional Menino Jesus (Florianópolis, SC), e sua possível relação com princípios do método Montessori. Suas informações são de extrema importância e serão mantidas em sigilo. Ou seja, seu nome não será utilizado sem sua autorização. Portanto, não é obrigatória nenhuma identificação pessoal, se assim desejar. Estamos à disposição para todo e qualquer esclarecimento que se faça necessário, antes ou depois do consentimento, pelos contatos com a orientadora, Claricia Otto, Rua Itapiranga, 280, Residencial Vale do Sol, apto 404, bloco B, Bairro Itacorubi Florianópolis, SC, CEP: 88034-480 e-mail clariciaotto@gmail.com, telefones (48)32344463 e 9-96162151; e, comigo, Patrícia Dutra Silva Lukoff, Rua Osni João Vieira 237 apto 1102 Bairro Campinas- SJ Cep 88101-270.e-mail patricialukoff@hotmail.com telefone(48)99958-3938.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, abaixo assinada, declaro estar totalmente esclarecida e concordo em participar, de forma voluntária, da pesquisa sobre o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental no Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ). Fui claramente informada e sei que não receberei nenhum tipo de benefício financeiro pela minha participação em responder ao questionário. Declaro, ainda, que autorizo a utilização do questionário por mim respondido às pesquisadoras, no todo ou em partes para o Trabalho de Conclusão de Curso de Patrícia Dutra Silva Lukoff.

Nome:
Endereço:

Cidade:	CEP:
CPF:	
Telefone:	
Assinatura:	
Data:	